

Aumenta risco de inflação ainda alta

Petróleo em alta, quebra de safra no Brasil, luz cara e até perigo de guerra atrapalham

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A safra de grãos do Brasil se fez recorde. O preço do petróleo subiu apenas um pouquinho mais. Com sorte, os reservatórios das hidrelétricas encheram ao menos a ponto de se evitar racionamento ou aumentos extras da conta de luz.

Faz uma semana, se escrevia nestas colunas que o gato da inflação começava a espiar o telhado. Agora, meros sete dias depois, o bicho começou a subir a escada.

Sabia-se que a safra de grãos não seria recorde. As notícias pioraram. O preço do milho sobe

A safra de soja vai pior do que o esperado. É seca num lugar, chuva em excesso noutro. Rações animais e óleos, pois, ficam mais caros; falta pasto. O feijão vai ficar caro.

O preço da arroba do boi está nas alturas históricas a que chegou no ano passado (na média do último mês, 21% mais cara que no início de 2021). Segundo pesquisadores do Cepea, a volta das vendas para a China sustenta os preços da carne. O Cepea é o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura da USP.

A inflação no atacado volta a subir em janeiro, engordada especialmente de minério de ferro e soja. Há ainda o risco de interrupções em fábricas e portos na China, por causa da ômicron, adiar a volta ao normal do abastecimento de peças e insumos para a indústria. Como se não bastasse, há o petróleo.

O preço do barril (tipo Brent) passou dos US\$ 88 nesta terça-feira. Tinha havido um refresco no final do ano passado, quando o Brent rasou nos US\$ 70. Desde o início do ano, subiu mais de 13% e passou do valor

mais alto em 2021.

O problema de fundo é a restrição de oferta, acompanhada de recuperação da economia mundial, que continua (mas não mais no Brasil). A Opep, com apoio da Rússia e de outros amigos, aumenta a produção de modo comedido; alguns países nem conseguem produzir a "cota" do cartel. Talvez o rumor de fusão na Ucrânia ajude a elevar o preço do barril. Seja qual for o motivo, o problema de base é cartel, é política. Alguém pode imaginar Vladimir Putin se comovendo com as queixas de Joe

Biden sobre a inflação mundial?

Sim, a chuva também levou mais água para os reservatórios das hidrelétricas do Centro-Sul. A esta altura do ano, não estavam tão cheios desde 2016. Não é lá grande coisa, mas a hipótese de crise desastrosa, racionamento, passou e bem. No entanto, o custo da luz está nas alturas e ainda haverá aumentos por anos, pois a conta da escassez do ano passado, entre outros problemas, está represada.

O ano está no começo e parte desses prejuízos pode ser compensada, em tese. Mas a hipótese de baixa mais rápida da taxa de inflação (que ainda seria de uns 5% no final deste 2022) está indo rápido para o vinagre. A alta terrível de juros e a estagnação econômica vão segurar preços. Obviamente, não é um consolo.

A conversa fiada e as mentiras sobre os preços dos combustíveis voltaram ao noticiário po-

lítico, mesmo durante as férias da turma. Jair Bolsonaro mente mais ainda: voltou a dizer que a carestia é causada pelo ICMS e, patranha ainda mais descarada e ignara, por causa da rouba-lheira na Petrobras.

Gasolina e diesel estão caros porque a Petrobras cobra preços do mercado mundial, trazidos pelo preço do dólar no Brasil. Ponto. Na média de dezembro, o dólar fechou em nível próximo dos picos de 2021 e 2022. Antes disso, real tão desvalorizado apenas se virou no rescaldo da crise da eleição de Lula, em 2003.

O dólar vai ficar mais barato, de modo relevante? Improvável, pois Bolsonaro está no poder, avacalhando o governo e uma eleição que já seria tumultuada, com o capital estacionado fora do país, esperando que bicho vai sair das urnas.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Petróleo tem maior preço desde 2014 em meio a tensões

Barril do Brent pode quebrar barreira de US\$ 100 com demanda firme, projeta Goldman Sachs

TÓQUIO, HONG KONG, BENGALURU (ÍNDIA) E SÃO PAULO | AFP - O preço do petróleo no mercado internacional alcançou o maior valor desde outubro de 2014. O barril do Brent, referência mundial, encerrou esta terça-feira (18) cotado a R\$ 87,90 (R\$ 485,26). No ano, a alta acumulada chega a 13%.

Já a commodity classificada como WTI (West Texas Intermediate), usada como parâmetro para um tipo de óleo menos denso, também encostou nas altas registradas há quase oito anos.

Analistas atribuem a escalada do petróleo à combinação de tensões geopolíticas em regiões produtoras e a decisão dos principais países fornecedores em não elevar a oferta, mesmo em um cenário de demanda crescente.

Na Europa, movimentos da Rússia na fronteira da Ucrânia estão elevando a tensão entre Moscou e Washington.

No Oriente Médio, um ataque realizado com drone na manhã desta segunda (17) pelo grupo rebelde houthis, do Iêmen, contra Abu Dhabi provocou um incêndio próximo ao aeroporto da capital dos Emirados Árabes Unidos e a explosão de três caminhões-tanque. Três pessoas morreram.

A principal perturbação em relação à oferta, porém, está relacionada à decisão da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e aliados, como a Rússia, em não acelerar a oferta da commodity.

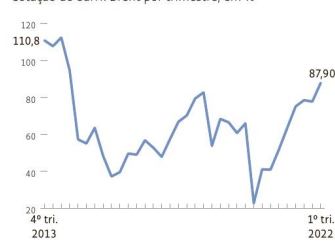
Os preços do petróleo Brent devem superar os US\$ 100 (R\$ 550) por barril neste ano, afirmaram analistas do Goldman Sachs, acrescentando que o mercado de petróleo continua em um "déficit surpreendentemente grande" já que o golpe da variante ômicron na demanda pela commodity é, até agora, menor do que o que era esperado.

O impacto da ômicron na demanda provavelmente será compensado pela substituição do petróleo pelo gás, por aumentos nas interrupções de demanda, pela escassez do produto em países da Opep e aliados e pela produção abaixo do esperado no Brasil e na Noruega, apontaram analistas em uma nota na segunda-feira (17).

A demanda global por pe-

Petróleo acumula alta de 13% em 2022

Cotação do barril Brent por trimestre, em %



Fonte: Bloomberg

tróleo cresce 3,5 milhões de barris por dia em 2022, no comparativo anual, com a demanda no quarto trimestre atingindo 101,6 milhões de barris diários.

O Goldman espera que os balanços da OCDE caiam para o menor nível desde 2000 até o verão no hemisfério Norte, e a capacidade sobressalente dos principais exportadores deve cair para níveis historicamente baixos, dada a diminuição da perfuração nos principais países da Opep e com as dificuldades da Rússia para aumentar a produção.

O banco também empurrou suas expectativas de aumento na produção iraniana para o segundo trimestre de 2023, citando o fracasso nos avanços das negociações pelo acordo nuclear.

Bolsa sobe graças a commodities e resiste à queda nos EUA

SÃO PAULO Na contramão dos principais mercados de ações, a Bolsa de Valores brasileira fechou em leve alta nesta terça-feira (18). O Ibovespa, seu índice de referência, subiu 0,28%, a 106.667 pontos. Ganhos no setor de commodities sustentaram o crescimento do indicador, mesmo em um dia desfavorável aos investimentos de risco.

O dólar subiu 0,63%, a R\$ 5,5610. Protestos de servidores federais por reajustes salariais e o crescimento

gra do teto de gastos.

No exterior, os juros de longo prazo de referência para os Treasuries, os títulos soberanos americanos, chegaram a tocar a máxima em dois anos.

Esse movimento reflete a expectativa de que o Fed (Federal Reserve), o banco central americano) irá elevar de forma mais agressiva os juros da economia do país a partir de março. A medida será adotada para tentar frear a maior inflação registrada no país em quatro décadas.

Juros mais altos nos EUA tendem a tornar mercados emergentes, como o Brasil, menos atraentes para investidores estrangeiros. A saída de capital estrangeiro costuma valorizar o dólar frente ao real.

Os juros em alta foram a principal causa para mais uma rodada de baixas nas ações negociadas em Wall Street. Os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq caíram 1,51%, 1,84% e 2,60%, respectivamente.

Um dos fatores que pressionam a inflação global é a alta do petróleo. A commodity sustentou nesta terça o seu maior valor desde outubro de 2021. O barril do Brent, referência mundial, subiu 1,64% a R\$ 87,60 (R\$ 482,25).

Beneficiada pela alta do petróleo, a Petrobras subiu 4,84%. Esse foi o maior ganho do dia entre as empresas que compõem o Ibovespa. A Petrobras subiu 0,44% e, devido ao volume de negociações, figurou entre as principais contribuições positivas para a Bolsa.

É a mesma situação da Vale, que subiu 2,45% e ajudou a dar sustentação à alta do índice. Ainda na lista mais negociadas, as ações do Bradesco e do Itaú subiram 1,81% e 0,60%, respectivamente.

Com Reuters

Petrobras avança em tecnologia de separação de gás com CO2 no mar

Marta Nogueira

RIO DE JANEIRO A Petrobras, operadora do consórcio de Libra, planeja contratar até agosto fornecedores para a realização de projeto, construção, instalação e testes com tecnologia que busca separar e reinjetar, ainda no fundo do mar, o gás com elevado teor de CO2 que é produzido junto com o petróleo.

A expectativa é de que a tecnologia, denominada HISEP e patenteada pela petroleira, permita um aumento de produção, redução de custos e a abertura de novas fronteiras exploratórias e de desenvolvimento da produção, pontuou a empresa, em nota à imprensa.

A contratação teve início após conclusão de avaliações conceituais e testes-piloto em terra. Nesses testes, a Petrobras e as empresas fornecedoras trabalharam em parceria na execução de estudos conceituais e na validação do desempenho das bombas submarinas que farão a reinjeção do gás rico em CO2 no reservatório.

O teste-piloto no mar está previsto para ser realizado na área de Mero 3, no bloco de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos, que deverá entrar em produção em 2024.

"A expectativa é de que a fabricante seja selecionada até agosto/2022 e que o

equipamento seja instalado em 2025", disse a petroleira estatal.

O aumento da produção a partir da tecnologia, segundo a companhia, seria possível ao liberar espaço na planta de processamento de gás de superfície.

Além disso, a tecnologia poderá abrir novas fronteiras em águas profundas e ultra profundas, em regiões onde há fluidos de reservatório com razão gás-óleo e teor de CO2 elevados.

A Petrobras pontuou que, após dois anos de testes, com a comprovação da tecnologia, ela poderá ser utilizada em outras áreas, como Libra Central e Júpiter, onde a inovação tem o potencial de viabilizar o projeto de desenvolvimento da produção.

Uma vez comprovada a tecnologia HISEP será possível também desenvolver unidades de produção offshore com plantas de processamento de gás menores e menos complexas, que possam menores custos e custos de construção, bem como menores custos de operação.

O Consórcio de Libra é operado pela Petrobras (40%), em parceria com a anglo-holandesa Shell (20%), a francesa Total (20%) e as chinesas CNPC (10%) CNOOC (10%), tendo como gestora a Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA).

COMUNICADO

A Claro S.A., prestadora de Serviço Móvel Pessoal, comunica a redução de valores das tarifas abaixo relacionadas*, vinculadas ao Plano Pré-Pago 001 - Toda Hora, em conformidade com o Art. nº 52 do Regulamento Geral de Direitos do Consumidor dos Serviços de Telecomunicações, aprovado pela Resolução nº 632/2014 da Anatel.

Tipos de chamadas	Novo valor por minuto R\$	Novo valor por minuto MTF
VCI - ligações para o mesmo DDD para números Claro e outras operadoras móveis à taxa	R\$ 1,99	R\$ 1,99
VCC - ligações para outro DDD dentro do estado para número Claro	R\$ 2,21	R\$ 1,90
VCC - ligações para outro DDD dentro do estado para números de outras operadoras fixas	R\$ 2,56	R\$ 2,12
VCC - ligações para outro DDD dentro do estado para números de outras operadoras móveis	R\$ 2,42	R\$ 2,17
VCC3 - ligações para outro DDD fora do estado para número Claro	R\$ 2,99	R\$ 2,05
VCC3 - ligações para outro DDD fora do estado para números de outras operadoras fixas	R\$ 3,44	R\$ 2,17
VCC3 - ligações para outro DDD fora do estado para números de outras operadoras móveis	R\$ 2,94	R\$ 2,22

Observações:

*Alteração válida para os DDDs dos estados RS e MT.

Os novos valores praticados estão expressos em reais, com tributos, vigentes a partir de 5/2/2022, respeitando os valores máximos homologados.

Claro